

EMEFM GUIOMAR CABRAL

PLANO ESCOLAR

2010

ÍNDICE

A - Concepções filosóficas, políticas e pedagógicas da unidade escolar

1 – Histórico da Unidade Escolar	3
2 – Fins e objetivos da educação	
2.1 – Objetivos da Unidade Educacional	4
2.2 – Plano de Metas	6
2.3 – Ações	6
3 – Organização Administrativa	
3.1 – Horário de funcionamento da escola por turno	6
3.2 – Quadro de classes da escola por turno	6
3.3 – Calendário Escolar	7
4 – Recursos Humanos	
4.1 – Organização – horários de trabalho	7
4.2 – Plano de Trabalho	
4.2.1 – Direção	7
4.2.2 – Coordenação Pedagógica	8
4.2.3 – Professor Orientador de Sala de Leitura	8
4.2.4 – Professor Orientador de Informática Educativa	8
4.2.5 – Professor de bandas e fanfarras	9
4.2.6 – Professor de Sala de Apoio Pedagógico (SAP)	9
4.2.7 – Professor/ funcionário readaptado	9
4.2.8 – Quadro de apoio à Educação (ATE I e II, secretário e agentes escolares)	10
5 – Descrição das condições atuais da infra-estrutura física e recursos materiais	11
6 – Corpo Discente	
6.1 – Caracterização da clientela escolar	12
6.2 – Número de vagas por turno	16
6.3 – Número de alunos matriculados no ano anterior	16
6.4 – Porcentagem de evasão escolar no ano anterior	16
6.5 – Porcentagem de retenção no ano anterior	16
6.6 – Expectativas dos alunos	16
6.7 – Plano de Ação do Grêmio Estudantil	16
7 – Plano de Ação do Conselho de Escola	17
8 – Plano de Ação da Associação de Pais e Mestres	17
9 – PEA (Projeto Especial de Ação)	18
10 – Outros Projetos	18

B – Aspectos Pedagógicos

1 – Expectativas de Aprendizagem/ Currículo	22
1.1 – Processo de acompanhamento e orientação dos alunos com dificuldades	22
1.2 – Processo de acompanhamento e orientação de alunos com necessidades especiais	23
1.3 – Avaliação do rendimento escolar/ desenvolvimento da criança	23
1.4 – Plano de recuperação (contínua/ paralela)	23
1.5 – Plano de compensação de ausência	23
1.6 – Plano de classificação/ reclassificação	23
1.7 – Plano de acompanhamento e avaliação dos programas da SME	23
2 – Quadros curriculares	23
3 – Plano de Ensino de todos os componentes curriculares, áreas ou disciplinas	23
3.1 – Objetivos	23
3.2 – Conteúdos	23
3.3 – Procedimentos	23
3.4 – Avaliação	23
3.5 – Bibliografia	23
4 – Referências Legais	23
5 – Bibliografia Geral	24

Plano Escolar 2010

EDIFICANDO OS PILARES DA EDUCAÇÃO

A - Concepções Filosóficas, Políticas e Pedagógicas da Unidade Escolar

1 – Histórico da Unidade Escolar

A construção da EMPSG PIRITUBA, iniciada em 1995, partiu de uma consulta à população local pela Delegacia Regional de Ensino Municipal, que decidiu inaugurar na unidade, cursos Técnicos de Processamento de Dados e Administração com habilitações profissionais plenas, nos períodos manhã e noite. As classes de primeira à oitava série ficaram no período da tarde.

No local, antes da construção da escola, existia um campo de futebol, cuja vontade dos moradores era o de ter uma creche ou uma escola no local

A escola foi inaugurada em trinta de outubro de 1996, durante a gestão do Prefeito Paulo Maluf, na presença do Secretário Municipal de Educação Sólon Borges dos Reis, com o nome de EMPSG GUIOMAR CABRAL, a pedido do presidente da Sociedade Cultural Pró-Memória de Pirituba, Sr. Wilson Alves de Castro, através de DECRETO com o seguinte texto:

“DECRETO Nº 36.432, DE 04 DE OUTUBRO DE 1996”.

Dispõe sobre denominação de Escola Municipal e dá outras providências.

PAULO MALUF, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e CONSIDERANDO que às unidades escolares do Município devem ser conferidas denominações que sirvam de exemplo dignificante para a infância e a juventude;

CONSIDERANDO a relevância do trabalho desenvolvido por GUIOMAR CABRAL em prol da coletividade em geral e, especialmente da Comunidade do Bairro de Pirituba, dedicando-se com amor e entusiasmo ao ensino das primeiras letras e aos eventos de comemoração cívica,

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica denominada “Escola Municipal de 1º e 2º Graus Guiomar Cabral”, a Escola Municipal de 1º e 2º Graus de Pirituba, vinculada à Delegacia Regional de Educação – DREM 4 e pertencente à área da Administração Regional de Pirituba-Jaraguá – AR/PJ.

Art. 2º - As despesas com a execução deste decreto correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 3º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 4 de outubro de 1996, 443º da fundação de São Paulo.”

O 1º processo seletivo ocorreu em 30 de novembro de 1996, com 2700 alunos inscritos para concorrer a 105 vagas do Curso Técnico de Administração e 175 vagas para o Curso Técnico de Processamento de Dados.

Em 1998 houve o último processo seletivo e a última turma do Ensino Técnico se formou em 2002. A escola passou a oferecer, então, o Ensino Médio Regular no período noturno e recebeu a denominação de Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM) Guiomar Cabral.

Segundo o Jornal Pirituba News, edição de 7 a 13 de outubro de 1995, página 5, Guiomar Cabral, nascida em 14 de abril de 1910, iniciou em sua casa - no ano de 1929 - o Curso Misto de Alfabetização de Vila Pirituba (altura do nº 1847 da Avenida Mutinga), registrado em 1930 no Departamento de Educação do Estado de São Paulo.

Com muita luta, em 17 de abril de 1937, consegue seu registro como professora particular do curso primário e no ano de 1942 teve homologados seus cursos de 1º e 2º graus.

Em 1963, por razões diversas, encerra suas atividades, procurando pela aposentadoria. Infelizmente não consegue e tem que se utilizar, como beneficiária do pai, da caixa de aposentadoria e pensões dos ferroviários.

Sua vida foi pautada pela preocupação com a educação e a cultura de Pirituba, organizando desfiles cívicos na Estrada do Mutinga e solenidades no cinema do Fandy.

Em 1990 foi encaminhada a uma casa de saúde no bairro, assistida financeiramente por ex-alunos e familiares, vindo a falecer em 21 de março de 1991, no Hospital de Pirituba.

O bairro de Pirituba é grande e engloba os seguintes sub-distritos: Pirituba, Jaraguá e Parque São Domingos, sendo um distrito da região noroeste de São Paulo.

Abrange os bairros de Chácara Inglesa, Jardim São Ricardo, City América, Vila Pereira Barreto, Vila Bonilha Nova, Vila Guedes, Vila Comercial, Jardim Líbano, Jardim Regina, Jardim Santa Mônica, Vila Clarice, Vila Renato, Vila Mirante, Vila Monte Alegre, Vila Zatt e Vila Pirituba.

A origem do nome Pirituba é o resultado da justaposição de piri ("tábua") com o aumentativo "tuba", que, na língua tupi, significa "muito". Há também uma outra teoria sobre este nome. Na região havia uma lagoa denominada Pirituba, que em tupi significa "ajuntamento de junco", resultante de um dos braços do Tietê que passa próximo, daí o brejo ou lagoa de pirituba, que foi aterrada pela Cia City de Desenvolvimento.

O bairro nasceu a partir de uma fazenda adquirida pelo Coronel Anastácio de Freitas, que veio a ser adquirida pelo Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e a Marquesa de Santos. A partir de 1917, a fazenda é adquirida pela Companhia Armour e a área destinada à criação de gado de corte foi dada à Cia.City, que urbanizou essa região. Atualmente, é um dos pólos industriais da cidade, com várias indústrias instaladas, residências, edifícios e favelas na região. O bairro foi uma forte colônia de ingleses, russos e de holandeses que vieram trabalhar nas indústrias do bairro no início do século XX.

2 – Fins e objetivos da educação

2.1 – Objetivos da Unidade Educacional – Projeto Pedagógico

Elaborar um Plano Pedagógico para uma escola da cidade de São Paulo, sem dúvida, constitui uma das tarefas mais difíceis para os membros da instituição. Isto porque não se trata de construir apenas um projeto para uma comunidade específica, mas para uma metrópole, cidade cosmopolita em que a diversidade é responsável pelo seu crescimento e progresso. Neste contexto, a escola tem grande parcela de responsabilidade na formação de seus educandos, seus jovens, seus futuros cidadãos.

Hoje, com os novos paradigmas educacionais impostos pelo progresso e desenvolvimento, pelas novas tecnologias, pelas necessidades humanas, torna-se um grande desafio uma escola que de fato quer um Projeto Pedagógico REAL. É uma tarefa difícil, mas necessária, que exige compromisso, envolvimento, responsabilidade.

Quando se fala em Plano Escolar e Projeto Pedagógico, trata-se do conhecimento pleno de toda comunidade que faz parte da escola. Pressupõe conhecer todas as necessidades dessa comunidade. É nesse ponto que os obstáculos aparecem. Quando começamos a questionar, não temos as respostas necessárias de forma imediata, transformando o processo num labirinto, ao invés de se tornar um amálgama capaz de ser direcionado.

Deparamos com uma comunidade cujas raízes normalmente são de outras regiões do país, alunos oriundos de diversos bairros, profissionais de outras localidades. Classes sociais diferentes.

Todos portadores de valores e costumes diferentes, com interesses diferenciados, conforme nos esclarece Dinair Leal da Hora, em seu livro *Gestão Democrática na Escola*, página 63:

“No Brasil, a aplicação do conceito de comunidade à nossa paisagem já foi colocada em dúvida, uma vez que, tendo sido uma colônia de exploração dotada de terras abundantes, o povoamento brasileiro se diluiu pela grande extensão territorial, tornando grupos autônomos: a fazenda e a estância. Sendo a fazenda uma empresa, cuja função dominante é econômica, não lhe cabe, a não ser em raros casos, o enquadramento como comunidade, mas sim, como vizinhança.

Entretanto, em muitos pontos do País, a vizinhança está se transformando em comunidade, chegando até ao processo próximo de sua superação, provocado pela expansão da sociedade de massas nas grandes metrópoles.

O crescimento populacional, as migrações, o grande número de deslocamento da população dentro da própria metrópole, a especialização das funções, a diversidade de interesses, a transformação de bairros tradicionais, de vida pacata em locais de passagem, a diminuição dos pontos de encontro onde eram constantes as conversas nas esquinas e nas calçadas, o recolhimento das pessoas aos seus apartamentos onde se expõem aos meios de comunicação de massa constituem aspectos das transformações que se estão processando. Com elas, quebram-se os laços que prendem o sempre apressado morador à área em que vive e se esvai o sentimento comunitário.”

Com a EMEFM Guiomar Cabral, a situação não é diferente. É um desafio; vamos continuar o trabalho que foi iniciado há onze anos. Vamos registrar nossa proposta, ver o que melhor contribui para o nosso aluno. Vamos buscar conhecimentos curriculares que condizem com a nossa realidade e que atenda a nova ordem mundial; fazer com que o aluno tenha uma visão de seu arredor e ao mesmo tempo do mundo inteiro.

Essa visão, necessária para torná-lo cidadão, vem ao encontro do objetivo do projeto pedagógico da unidade educacional: edificar os pilares da educação.

No relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, transformado no Brasil no livro “Educação: um Tesouro a Descobrir” sob a coordenação do economista francês Jacques Delors, os quatro pilares da educação abaixo detalhados, devem levar nosso aluno em busca do:

- **Aprender a conhecer:** pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com o espírito investigativo e visão crítica, em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;
- **Aprender a fazer:** pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas;
- **Aprender a conviver:** consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo (cultural, étnico, de gênero e classe), de compreensão mútua e de busca da paz;

- **Aprender a ser:** para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

Estes princípios devem fomentar uma sociedade integrada ao ambiente, em que o homem se desenvolva sem perder o “próximo”, que se preocupe com a comunidade a que pertence, com o seu país e a sua relação com o Mundo, sem esquecer de seu direito de escolha individual, do desenvolvimento das suas potencialidades, da sua própria cultura, apropriando-se dos frutos da evolução científica e tecnológica, assumindo papel tanto de usuário como de produtor de novas tecnologias, sem renegar os valores e o cultivo de bens culturais locais, levando em consideração todos os valores chamados morais, segundo suas tradições e convicções. O Projeto Pedagógico assume um espaço de vivência dos referenciais éticos necessários a toda e qualquer ação de cidadania.

Assim sendo, não mediremos esforços no sentido de dar-lhe as ferramentas que possibilitem ser cidadão, sem nunca perder de vista a ética.

“A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar.”

Paulo Freire (1996)

Nesta perspectiva a Unidade Educacional vem desenvolvendo uma série de ações, como:

A) Ações desenvolvidas no Ensino Fundamental I

PROJETO ACONCHEGO

Justificativa

No decorrer do período letivo passado, notamos que nossos alunos não tinham conhecimentos significativos e não faziam uso adequado da linguagem oral e musical, assim sendo, pretendemos com o Projeto Aconchego possibilitar o resgate de músicas diversas e cantigas de roda como mais um instrumento de trabalho favorecendo a livre expressão e construção do conhecimento.

Objetivo Geral

Resgatar diversos estilos musicais, viabilizando ações que favoreçam a construção do conhecimento do educando bem como sua formação integral.

Procedimento do professor

Selecionar músicas dentro do conteúdo desenvolvidos pelos paradidáticos. Escolher quatro gêneros musicais por ano letivo, estudar suas características, a época em que se

propagou, seus principais compositores e cantores. Em 2009 estudaremos marchinhas de carnaval e samba enredo, forró pé de serra, pop rock e zook.

Metodologia

Trabalho com textos relacionados à tradição oral, as cantigas de roda e outras músicas e gêneros, permitindo ao aluno conhecer, escrever e refletir sobre as influências culturais de diferentes épocas e locais.

Recursos utilizados

Fitas cassetes ou CDs., recital, cartazes, pesquisas, rádio da escola (Educom) etc...

Avaliação

Será realizada em dois momentos:

- pesquisas e interesses individuais,
- apresentações

• PROJETO: ABC NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA “MÃO NA MASSA”

Desenvolvido pela equipe do Ensino Fundamental I, o Projeto conta com o apoio da Estação Ciência formando a coordenação pedagógica e professores com o objetivo de oferecer aos educandos uma alfabetização científica, para tanto seguimos uma metodologia definida coerentemente com as expectativas de aprendizagem e organizações curriculares. Para desenvolvermos o projeto trabalhamos com alguns momentos fundamentais, são eles:

1. Sensibilização – Contextualização: levantamento de conhecimentos prévios
2. Início ou desafio: situação problema ou questão geradora
3. Planejamento da investigação
4. Desenvolvimento do planejamento
5. Acordo coletivo: resultados, reformulações e explicações (conclusões)
6. Registro final: Registro da atividade completa
7. Mapa textual: relatório do que aprendemos (objetivos)

B) Ações desenvolvidas no Ensino Fundamental II

• PROJETO APRENDENDO A PESQUISAR

Justificativa: Verificamos que há necessidade de continuarmos a desenvolver projetos que possibilitassem tanto ao corpo docente como ao corpo discente, a prática do conceito da interdisciplinaridade, do trabalho em grupo, do auto conhecimento, das potencialidades e habilidades que cada um possui e deve desenvolver. O aprendizado de como pesquisar e de como se apropriar do conhecimento pesquisado justifica por si só o projeto.

Objetivos: Possibilitar ao aluno a praticar a pesquisa do conhecimento nos diversos meios de comunicação e, que entenda a pesquisa como um recurso fundamental na sua vida de estudante e futuro profissional. Aprenda a relatar de forma acadêmica, assim como apresentar em outras linguagens a pesquisa. Reconheça e desenvolva suas competências e habilidades e se torne um sujeito letrado.

Resultados Esperados: Espera-se que ao final do projeto o aluno perceba que adquiriu conhecimentos através de seu próprio interesse e por inúmeros meios que estão ao seu alcance, não somente os adquiridos na escola. O professor é importante para sua orientação e dúvidas. Perceba que o currículo escolar não é fragmentado, que necessitamos de todos os conhecimentos, que o individuo deve conviver com “valores”, compreender o objetivo da sua vida pessoal e da comunidade em que está inserido. (escrita)

Organograma: As turmas serão divididas em grupos, cabendo a cada grupo pesquisar e desenvolver um tema. Para uma melhor orientação aos alunos e desenvolvimento dos trabalhos, o projeto se organizará da seguinte forma:

Supervisão Geral – responsável pelo suporte e informações (Coordenadores Pedagógicos)

Coordenador de Grupos – Professor responsável pela orientação, instrumentação na pesquisa e na apresentação dos trabalhos.

Grupos – Formados por grupos de no máximo 05 alunos .

Cronograma para o 1º Semestre: Escolha dos temas e divisão dos grupos

Apresentações – Junho

Cronograma do 2º Semestre: Elaboração e entrega dos trabalhos escritos. Apresentação dos trabalhos selecionados.

Metodologia – Escolha dos temas pelos alunos e/ou professor coordenador.

Orientação aos alunos sobre a pesquisa, como pesquisar e sua importância no contexto atual. (POSL)

Orientação aos alunos quanto à apresentação e normatização do trabalho escrito Professores Coordenadores e POIE).

Orientação aos alunos quanto a apresentação em outra linguagem, a critério do professor Coordenador.

Reuniões entre os professores coordenadores de grupos e o Supervisor Geral (C.P.) nos horários de JEIF e horas atividades.

Avaliação do Projeto: O projeto será avaliado por todos os participantes em todos os aspectos. Em reuniões com os professores e a Coordenação Pedagógica e, com os alunos, na sala de aula.

C) AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO

PROJETO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Justificativa: A necessidade de estabelecer-se um padrão - que considere critérios mínimos de clareza e composição - para a apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos dos alunos exige, necessariamente, um esforço coletivo dos professores para o estabelecimento de regras claras que sejam norteadoras das produções individuais e/ou em grupo dos educandos. Ao longo do ano letivo anterior, observou-se grande

heterogeneidade na forma de apresentação dos trabalhos acadêmicos, a maioria deles totalmente fora de padrões mínimos aceitáveis para alunos do ensino médio. Esta constatação assinalou a urgência de desenvolver um projeto – com a participação de todo o corpo docente – para eliminar uma deficiência acumulada ao longo da formação escolar do aluno. Considerou-se então a oportunidade de aliar a pesquisa à produção de trabalhos acadêmicos dentro de um contexto real que coloque tanto os dados coletados bem como a apresentação deles regidos por normas consagradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, cuja importância para a vida acadêmica futura dos educandos é indiscutível.

1. Objetivos do projeto de iniciação à pesquisa científica

1. Desenvolver as habilidades científicas do aluno, capacitando-o para a pesquisa acadêmica obedecendo a critérios científicos básicos.
2. Desenvolver o senso crítico do aluno através da intervenção no meio;
3. Ampliar a habilidade de análise do aluno, capacitando-o para uma visão científica da realidade, de modo a superar o senso comum.
4. Capacitar o aluno para a elaboração de monografias, levando-o a reconhecer e a dominar as especificidades do gênero textual.
5. Promover a produção científica e sua publicação.

3. Cronograma

1ª Semestre – orientação aos alunos (procedimentos, objetivos, valoração, etc.), escolha ou indicação dos temas, apresentação do projeto e orientação para a pesquisa (questões a serem trabalhadas)

Não esquecer de vincular a temática a ser trabalhada a realidade vivida pelo aluno.

apresentação dos dados coletados, encaminhamentos, acertos para a formalização da monografia. (pré-projeto)

2º Semestre – apresentação de esboço do trabalho estruturado para as orientações finais.

apresentação das monografias. *Lembrar aos grupos escolhidos para apresentação que algumas poderão estar representando o Ensino Médio na Mostra Cultural.*

4. Avaliação

- Avaliação das fases do projeto (corresponde ao semestre) pelo professor coordenador da turma.
- O resultado final do projeto incidirá no aproveitamento global dos alunos no final do ano em todas as disciplinas.

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA E A ESCRITA:

Justificativa: O tratamento utilitário, no qual o aluno lê porque o livro traz uma mensagem que o professor quer que ele conheça, está vinculado a uma concepção tradicional do processo de ensino e aprendizagem, que considera o leitor um ser passivo diante de textos com mensagens e significados preestabelecidos. Esta concepção tradicional, ao nosso ver, impede o aluno a gostar e ter o hábito da leitura.

Os alunos encontrarão mais sentido e motivação e gosto pela leitura, apropriando-se de diversos gêneros textuais, sem imposição. Assim sendo a relação que os alunos desenvolvem com textos literários pode também se estender à leitura de outros textos: jornalísticos, informativos em geral, de entretenimento, de opinião pessoal, dentre outros.

Disciplinas envolvidas: todas.

Professores envolvidos: todos.

A) Ações do ensino Fundamental I

Os alunos do ciclo I registram no caderno de leitura os livros lidos e bimestralmente são premiados dois alunos de cada classe, aqueles que leram mais e fizeram os registros dentro do roteiro combinado. Cada aluno tem como meta ler quatro livros por bimestre e fazer uma avaliação de leitura bimestral. Em 2008, alguns alunos se destacaram lendo em média 50 livros de Literatura Infantil.

B) Ações do Ensino Fundamental II –

Objetivos: Ler pelo menos um livro por bimestre de livre escolha do aluno através de um acervo oferecido pela escola indicado para a sua idade e ou de sua competência leitora. Esta escolha quer seja pela ilustração, pelo autor, pelo título, pelo número de páginas, etc... transmite ao aluno a liberdade e o prazer inicial do contato com o livro.

Além do incentivo a leitura, no decorrer do bimestre, os alunos aprenderão um determinado gênero textual. O aluno se utilizará do livro que leu para reescrever a história de acordo com o gênero estudado, demonstrando o que aprendeu a respeito deste gênero.

Procedimentos:

1- Distribuição de livros do acervo específico para a sala e incentivo aos alunos por parte do Professor Coordenador de sala, conforme o cronograma preestabelecido.

2- O Professor Coordenador deverá acompanhar a escolha do livro demonstrando ao aluno que ele pode ter contato com o livro antes mesmo de tê-lo lido, através da sinopse, da capa, da ilustração, etc...

3- Caso o aluno no decorrer da leitura não gostar do livro poderá trocá-lo por outro do acervo, pois o principal objetivo a ser alcançado é o gosto pela leitura.

4- Os alunos serão orientados sobre o gênero textual que aprenderão no bimestre.

5- Caberá ao professor coordenador da sala verificar as dificuldades encontradas pelo aluno e proceder a reescrita do seu texto tanto do ponto de vista gramatical, como coerência e coesão, dentro do gênero textual proposto.

AVALIAÇÃO:

Todo final de bimestre será avaliado a leitura realizada pelo aluno com o intuito de verificar a leitura do livro de sua escolha e se o aluno se apropriou do gênero textual estudado. A avaliação visa principalmente a verificação do desenvolvimento das capacidades leitora e escritora do aluno.

C) AÇÕES DO ENSINO MÉDIO – LEITURA ATRAVÉS DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

I - Justificativa

No mundo contemporâneo, é sabido que a maior parte das informações nos chega através de meios eletrônicos. Cinema, televisão e, mais recentemente, o computador alteraram a maneira como nos relacionamos com o mundo, logo os conceitos como comunicação e cultura exigem novas e constantes leituras. Nesse contexto, a escola não deve omitir-se de sua tarefa de formação, oferecendo ao aluno a possibilidade de, através do contato com essas mídias, exercer sua criatividade e desenvolver seu senso crítico, preparando assim o “leitor” dos novos tempos.

II – Objetivos

1. Capacitar os alunos para uma leitura mais eficiente das informações que lhes chegam através das imagens;
2. Despertar o espírito crítico através do debate sugerido pelos temas apresentados nos filmes;
3. Relacionar os conteúdos estudados nas várias disciplinas a situações mais cotidianas;
4. Melhorar a expressão oral e escrita dos alunos através de produção de textos ;
5. Propiciar enriquecimento artístico-cultural através das imagens do cinema;
6. Melhorar as relações aluno-escola.

III – Disciplinas envolvidas: todas.

Professores envolvidos: todos.

IV – Procedimentos:

1. Os filmes serão trabalhados obedecendo a uma indicação temática orientada pelo corpo docente, como: Inclusão, Meio Ambiente, Sexualidade, etc.
2. Ao corpo docente, conjuntamente com representantes de alunos, caberão a seleção e a indicação de três nomes de para que a Coordenação Pedagógica, escolha entre eles, aquele que será exibido o tema a ser abordado.

3. Aos grupos de professores coordenadores de sala , conjuntamente com representantes de alunos caberão a elaboração dos instrumentos que serão utilizados nas atividades dos alunos e, ainda, a condução dos debates após a exibição dos filmes.

4. Os alunos produzirão os textos referentes ao tema abordado e de acordo com gênero textual pré estabelecido. Os professores coordenadores de sala avaliarão os textos e orientarão os alunos para que possam melhorar sua competência escritora.

Observação: Serão convidados profissionais ligados ao tema abordado para o enriquecimento do debate, se possível for.

PROJETOS DE APOIO PEDAGÓGICO:

PROJETO : SALA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO À INCLUSÃO (SAAI)

JUSTIFICATIVA:

A legislação brasileira atual, reiterada nas normativas do município de São Paulo, define que a matrícula na classe comum está assegurada para todo e qualquer aluno, não importando qual seja a sua diferença, limitação, condição ou disfunção, é vedada qualquer forma de discriminação e o condicionamento da matrícula à entrega de laudos, exames clínicos e relatórios médicos.

A nossa Unidade Escolar, especialmente no Ensino Médio tem recebido alunos com deficiência auditiva parcial ou total egressos das EMEE.

Nas EMEEs a prática do sistema municipal de ensino para admissão de professores, prevê segundo o Estatuto do Magistério (1992), que possuam pedagogia e habilitação em áudio-comunicação; posteriormente, pelo Decreto nº 45.415/04, a possibilidade de terem especialização em educação especial, ou em uma de suas áreas, está prevista, mas tem prevalecido a normatização do referido estatuto.

Nossos coordenadores e professores não possuem essas habilitações, o que dificulta todo um trabalho didático e pedagógico, visto que, a comunicação direta com os alunos se torna inadequada. A escola tem se valido de intérpretes de LIBRAS para mediar esta comunicação, porém os intérpretes não se fixam na escola, havendo constante rodízio, às vezes faltas, o que torna a aula para os surdos impraticáveis. Alguns surdos necessitam de melhor apropriação de LIBRAS, assim como todos os profissionais desta U.E.

Estes alunos representam desafios para a escola, pois o trabalho pedagógico desenvolvido não consegue atingi-los de forma adequada. A escola sente que necessita urgente de um maior apoio pedagógico, com fins de complementar o trabalho da sala comum e oferecer estímulos mais voltados para o desenvolvimento destes educandos do Ensino Médio, em sua maioria adultos e trabalhadores.

Consideramos fundamental a abertura da SAAI para os deficientes auditivos, desde que atenda as especificidades: da modalidade de ensino a que estão inseridos e principalmente atendimento no horário regular do turno das 19h00 às 23h00, pois são alunos trabalhadores e não dispõe de outro horário.

OBJETIVOS

1) Oferecer o serviço de Educação Especial ao longo de todo o processo de escolarização, em caráter complementar ao ensino recebido na sala regular.

- 2) Realizar, juntamente com os demais profissionais que trabalham na U.E. (professores, interpretes de LIBRAS, equipe técnica, ATEs) e/ ou profissionais que atuem junto à escola (CEFAI, Supervisão) avaliação pedagógica dos alunos atendidos na SAAI, afim de determinar sua permanência neste serviço:
- 3) Trabalhar coletivamente na escola, oferecendo apoio ao professor regente de sala e contribuindo para a construção da proposta de educação inclusiva e do Projeto Pedagógico da U.E.
- 4) Oferecer espaço de troca de informações e apoio aos familiares dos educandos que apresentem Necessidades Especiais, atendidos pela SAAI.
- 5) Quando houver indicação em avaliação realizada pelos profissionais da escola juntamente com o CEFAI e Supervisão, realizar atendimento suplementar à educação regular aos educandos com Necessidades Educacionais Especiais.
- 6) Atuar, junto aos docentes das classes comuns, buscando melhor adequação da proposta curricular da série, a fim de oferecer um trabalho pedagógico mais eficiente pra os educandos atendidos pela SAAI.
- 7) Adquirir, reformular e aprofundar conhecimentos sobre a educação dos surdos
- 8) Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com alunos surdos
- 9) Viabilizar a aquisição/aprendizagem da Linguagem, tanto em Língua Portuguesa (falada e/ou escrita) como pela Língua Brasileira de Sinais, para que o aluno possa alcançar os níveis mais elevados de ensino.
- 10) Proporcionar ao educando o acesso às informações curriculares, ao conhecimento, ao saber sistematizado, utilizando a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais

PÚBLICO ALVO

Esta sala visa ao atendimento dos educandos com deficiência auditiva, tendo ou não um laudo da área da saúde. Estes alunos, cerca de cinqüenta, são egressos das EMEE, portanto não freqüentaram em sua maioria classes regulares do ensino fundamental. e freqüentam hoje o ensino médio em nossa escola. tendo diferentes estágios de desenvolvimento tanto em Língua Portuguesa como em LIBRAS.

RESULTADOS ESPERADOS

Com os serviços oferecidos nesta sala espera-se poder avançar na construção de uma educação inclusiva, pois haverá a disponibilidade de um professor especialista em deficiência auditiva atuando junto à equipe docente, participando dos momentos de estudos coletivos, oferecendo apoio aos coordenadores; professores e interpretes, realizando o atendimento complementar aos deficientes auditivos.

Ao final de cada ano letivo pretendemos observar avanços na aprendizagem dos educandos atendidos pela sala, considerando suas possibilidades: aliás, pretende-se poder visualizar o processo de aprendizagem destes alunos com maior clareza, conhecendo melhor suas

potencialidades, estabelecendo melhor nível de comunicação, sendo a escola capaz de oferecer um currículo mais apropriado para estes educandos.

Também pretendemos estabelecer parcerias mais efetivas junto às famílias, tendo-as como parceiras na execução de um currículo que vise o desenvolvimento da autonomia destes educandos.

Entendemos este projeto como parte de um objetivo social maior (a Educação Inclusiva) que será construído ao longo dos anos. Temos a convicção de que pouco sabemos sobre o ensino e a aprendizagem de cada um destes alunos com deficiência auditiva/surdos que propomos atender neste projeto, tendo em vista suas subjetividades. Porém teremos a certeza de termos contribuído para o desenvolvimento deles em sua convivência e prática social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apoiados na bibliografia disponível sobre a educação de surdos/deficientes auditivos buscaremos o processo de reflexão-ação-reflexão, pensando em ações pedagógicas, buscando identificar canais facilitadores de comunicação, potencialidades, características de seu modo de agir, de reagir, de se relacionar com o mundo a fim de adequar o processo de ensino neste espaço e, quando possível, dividindo estas descobertas com os professores.

Assim sendo, o professor da SAAI deverá, em conjunto com os coordenadores pedagógicos:

- 1) Avaliar os alunos que serão atendidos pela SAAI
- 2) Planejar o trabalho docente
- 3) Verificar o alcance dos objetivos e metas previstas para o Ensino Médio, adequando-os as necessidades específicas dos alunos
- 4) Elaborar plano de ação e atendimento aos alunos surdos/ deficientes auditivos
- 5) Acompanhar e registrar seus avanços e dificuldades individualmente

CRONOGRAMA

A definição dos grupos será apresentada no Plano de Trabalho do Professor regente da SAAI , tendo prioridade o profissional que tiver disponibilidade de horário para atendimento aos alunos no turno, das 19h00 às 23h00, não tendo outra possibilidade, pois os alunos do ensino médio são trabalhadores, e aos professores nos horários coletivos (pre´-aula).

AVALIAÇÃO

Serão elaborados relatórios bimestrais sobre o projeto para que possam ser discutidos com a Equipe Escolar , a Equipe do CEFAI e a Supervisão Escolar, sua eficiência e possíveis redimensionamentos.

Ao final do ano letivo, avaliação da SAAI deverá ser apresentada ao Conselho de Escola, a fim de que a comunidade escolar se manifeste acerca do trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 02/2001.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Política e prática em Educação Especial, 1994.

KUPFER, Maria Cristina; PETRI, Renata. Por que ensinar a quem não aprende? In: Estilos da Clínica, Revista sobre a infância com problemas, USP. Instituto de Psicologia, Vol. V, nº 9, 2000.

Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais/Secretaria Municipal da Educação/ DOT, 2007.

São Paulo (SP), Diretrizes para a Política de atendimento a Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos com Necessidades Especiais no Sistema Municipal de Ensino. Decreto nº 45.415, de 18 de outubro de 2004.

2.2 – Plano de Metas

Nossa unidade escolar, desde sua implantação em 1997, já conta com dois turnos diurnos, garantindo cinco horas de aula para o Ensino Fundamental, além de não possuir desvio de idade por série em número considerável. Sendo assim, de acordo com as diretrizes de SME, nosso Plano de Metas deverá garantir:

- 85% de alfabetização no 1º ano do Ciclo I;
- 100% de alfabetização no 2º ano do Ciclo II;
- ampliar em 20% a competência leitora e escritora dos alunos de E.Fund I, E.Fund II e E. Médio (em relação ao diagnóstico realizado no início do ano letivo) ;
- qualificar o atendimento aos alunos portadores de deficiências matriculados em nossa U.E.;
- integrar de forma qualitativa as ações educativas que envolvam sala de leitura, informática e sala de aula;
- implantar o Projeto Nas Ondas do Rádio, como ferramenta do Projeto Ler e Escrever;
- retomar as ações do Grêmio Estudantil
- conduzir os Projetos Pedagógicos da U. E. (Mão na Massa, Aconchego, Incentivo à Leitura, Aprendendo a Pesquisar, Ler para aprender a gostar de ler, Iniciação científica e Cinema) de acordo com o Projeto Ler e Escrever da SME , para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos;

3 – Organização Administrativa

3.1 – Horário de funcionamento da escola por turno

Ensino Fundamental I – 13h30 às 18h30
Ensino Fundamental II – 7h00 às 12h00
Ensino Médio – 19h00 às 23h00

3.2 – Quadro de classes da escola por turno

Ensino Fundamental I (10 salas)

1ª série	A e B
2ª série	A e B
3ª série	A, B e C
4ª série	A, B e C

Ensino Fundamental II (10 salas)

5ª série	A e B
6ª série	A, B
7ª série	A, B
8ª série	A, B, C, D

Ensino Médio (10 salas)

1º anos	A,B,C,D
2º anos	A,B, C
3º anos	A,B, C

3.3 – Calendário Escolar (Em anexo)

200 dias letivos

4 – Recursos Humanos

Equipe Técnica

Nome	RF	Cargo/ Função
Iolanda de Souza Luz	577.691.1/5	Diretor de Escola
Maria Rosa de Campos	524.826,.4/4	Assistente de Diretor
Silvia Ivone Casimiro	507.373.1/2	Assistente de Diretor
Allyson Muscat Esteves	590.998.8./2	Coordenador Pedagógico
Walter Fernando Fernandes	676.035.0/2	Coordenador Pedagógico

Secretário

Nome	RF	Cargo/ Função
Aparecida de Fátima da Silva	678.769.0./2	Secretário Escolar

Auxiliares Técnicos Administrativos

Nome	RF	Cargo/ Função
Deonildes Assunção Nojosa	730.628.8/1	ATE
Erica Fernanda Leite de Andrade	778.578.0/1	ATE
Mara Silva Arveza	782.128.0/1	ATE
Edilamar Santos de Oliveira	782.412.2/1	ATE
Flávio Ramos	782.788.1/1	ATE

Agentes Escolares

Nome	RF	Cargo/ Função
Almerita Argolo Cardoso	611.904.2.00	Agente Escolar
Aparecida Donizeti da Costa Pinto	528.249.7.01	Agente Escolar
Fátima dos Santos Lima	681.300.3.00	Agente Escolar
Léia Silva Gonçalves Dias	681.213.9.00	Agente Escolar
Maria de Lourdes Piza	613.152.2.00	Agente Escolar
Matilde de Almeida Previato	697.641.7.00	Agente Escolar

Vigias

Nome	RF	Cargo/ Função
David Saidel Coiado	525.981.9.01	Vigia
Jair Davi de Magalhães	618.998.9.00	Vigia
José Luiz Castilho	515.588.6.01	Vigia

Professores

Nome	RF	Cargo/ Função
Divani Benedita Rosa da Silva	691.075.1.00	Prof. Ensino Fund. I
Fátima Regina dos Santos Magri	573.312.0.01	Prof. Ensino Fund. I
Flávia Barros Ferreira	691.917.1.00	Prof. Ensino Fund. I
Giovana Pietrafesa Sellge	691.716.0.00	Prof. Ensino Fund. I
Helena Aparecida Silva	583.505.4.00	Prof. Ensino Fund. I
Isabel Aparecia Morsoleto	692.984.2-00	Prof. Ensino Fund. I
Maria Luiza Freitas	782.802.1/01	Prof. Ensino Fund. I
Marise Lustosa de Oliveira	634.962.0.00	Prof. Ensino Fund. I
Rosani de Cássia Sanches	590.526.5.02	Prof. Ensino Fund. I
Silvana Aparecida Vieira Barone	694.703.4.00	Prof. Ensino Fund. I
Sueli Aparecida Kool Modesto	787.872.9.00	Prof. Ensino Fund. I
Tatiany Lopes Garcia	778.386.8.00	Prof. Ensino Fund. I
Vera Lúcia Lopes da Silva Ferraz	675.704.0.01	Prof. Ensino Fund. I
André Ebert de Moraes	770.308.2.00	Prof. Fund. II e Médio - Artes
André Luiz de Freitas Bastos	728.312.1.00	Prof. Fund. II e Médio - Português
Carolina Pereira Macedo	745.521.6/1	Prof. Fund. II e Médio – Ciências (CJ)

Diego Láudano Rocha	772.605.800	Prof. Fund. II e Médio – Ed. Física (CJ)
Edison dos Santos Araújo	676.237.9.00	Prof. Fund. II e Médio - Geografia
Eliana Pinheiro	725.277.2/1	Prof. Fund. II e Médio – Artes
Fábio Henrique Frederiche	699.309.5.05	Prof. Fund. II e Médio – Física
Fernando Gonzalez	569.651.8.01	Prof. Fund. II e Médio (Designado em SME)
Gabriel Blumel Fontan	771.559.5.00	Prof. Fund. II e Médio - Sociologia
Gisneide Tavares da Silva	780.985.4.00	Prof. Fund. II e Médio – Artes (POSL)
Ivone dos Santos	741.416.1.02	Prof. Fund. II e Médio - Espanhol
Jairo Batista de Oliveira	721.210.1.00	Prof. Fund. II e Médio – História
Joice Paulo Constantini	790.3806.3.1	Prof. Fund. II e Médio – Ciências
José Adolfo Salioni de Carvalho	725.389.3.01	Prof. Fund. II e Médio – Português (CJ)
José Francisco da Silva	666.411.3.01	Prof. Fund. II e Médio – Matemática
Juliana Sallowicz Ferreira	723.196.2.00	Prof. Fund. II e Médio – Português
Leonardo Silva	742.260.1.03	Prof. Fund. II e Médio – Filosofia
Lérida Vieira dos Santos	694.557.1.00	Prof. Fund. II e Médio – Inglês
Lígia de Cássia Venâncio Oliveira	676.932.2.00	Prof. Fund. II e Médio – Português
Lucimara Faria	692.669.0.01	Prof. Fund. II e Médio – Biologia
Lucimara Faria	692.669.0.00	Prof. Fund. II e Médio – Ciências
Luiz Augusto Mota Reis	692.264.3.00	Prof. Fund. II e Médio – Geografia
Márcia Izilda Garcia Nocetti	671.915.5.00	Prof. Fund. II e Médio – Educação Física
Marco Antonio Ferreira	676.232.8.01	Prof. Fund. II e Médio – Matemática
Marconi Afonso Longo Salvador	721.343.3.00	Prof. Fund. II e Médio – Geografia
Marcos Ferreira de Souza	725.623.0.00	Prof. Fund. II e Médio Geografia(POIE)
Maria Cláudia de Lima Medeiros	691.379.2.00	Prof. Fund. II e Médio – Português
Maria Madalena Benini	608.005.7.01	Prof. Fund. II Geo Readaptada Definitiva
Mario Antonio Reis	722.889.9.01	Prof. Fund. II e Médio – Português
Marta Thomazia Andrade do Amaral	676.937.3.00	Prof. Fund. II e Médio – Português
Mônica Cristina Pedroso Lopes	774.104.9.00	Prof. Fund. II e Médio – Matemática
Otavio Lemes	668.529.3.01	Prof. Fund. II e Médio – História
Paloma Tavares Ferreira	790.908.0.00	Prof. Fund. II e Médio – Educação Física (CJ)
Petícia Machado de Carvalho	770.289.2.00	Prof. Fund. II e Médio – Artes
Regiane Afaz Jordão Cordeiro	770.723.1.00	Prof. Fund. II e Médio – Ed. Física
Renato Pereira Cruz	772.622.8..00	Prof. Fund. II e Médio – Matemática
Rita Cristina Gonçalves de Araújo	680.252.4.02	Prof. Fund. II e Médio – Inglês
Samuel Fernando Cardoso da Silva	677.053.3.00	Prof. Fund. II e Médio – História - AD
Sérgio Mazurega	576.925.6.02	Prof. Fund. II e Médio – Matemática (CJ)
Solange Cardozo Ribeiro	686.991.6.00	Prof. Fund. II e Médio – História
Stella Márcia Veloso	695.247.0.00	Prof. Fund. II e Médio – Química
Thais Batista Siqueira		Prof. Fund. II e Médio – História (CJ)
Vera Lúcia de Oliveira Aragão da Silva	728.283.4/1	Prof. Fund. II e Médio – SAAI

4.1 – Organização – horários de trabalho (anexo)

4.2 – Plano de Trabalho

4.2.1 – Direção

- Cumprir os dispositivos legais das diretrizes da política educacional da SME;

- Atender e acomodar a demanda escolar, com a criação e supressão de salas;
- Garantir os turnos escolares;
- Organizar o trânsito de documentos de rotina, como processos, requerimentos, recursos, entre outros;
- Uso racional das verbas recebidas e sua devida prestação de contas mensalmente ao Conselho de Escola e APM;
- Despachar com o secretário toda a rotina escolar;
- Apurar irregularidades;
- Controlar a frequência dos servidores;
- Zelar pelos bens patrimoniais;
- Organizar os horários dos servidores da Unidade.

Rotina Pedagógica:

- Participar da elaboração do Plano Escolar e Projeto Político Pedagógico da Unidade e acompanhar sua implementação juntamente com a equipe escolar e a comunidade;
- Participar da elaboração dos Projetos da Unidade e acompanhar a sua execução;
- Elaborar o Calendário Escolar junto com a equipe técnica e docente;
- Orientar os servidores no correto manuseio de equipamentos e uso racional de materiais de consumo;
- Organizar e atualizar o acervo pedagógico;
- Acompanhar os conselhos de classe e reunião de pais;
- Participar do Conselho de Escola;
- Estimular a participação de instituições que apoiem a rotina escolar como Grêmios Estudantil e nas Ondas do Rádio.

4.2.2 – Coordenação Pedagógica

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade;
- Implementar, coordenar e avaliar o Projeto Político Pedagógico;
- Articular as diferentes áreas de conhecimento;
- Garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Organizar e conduzir as reuniões pedagógicas;
- Acompanhar o processo de avaliação contínua nas diferentes atividades e componentes curriculares;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Orientar e acompanhar os grupos com necessidades especiais;
- Formar e acompanhar os grupos do PEA (Projeto Especial de Ação) e os horários coletivos;
- Acompanhar os conselhos de classe e série e reuniões de pais;
- Acompanhar o registro de conteúdo e faltas nos diários dos professores, de modo a garantir o planejamento das aulas e os dias letivos;

4.2.3 – Professor Orientador de Sala de Leitura

- Participar da Elaboração do Projeto Político Pedagógico e Reuniões Pedagógicas;

- Planejar e desenvolver as atividades básicas vinculadas ao Projeto Político Pedagógico da Unidade escolar, integrando-se aos diversos componentes curriculares;
- Compilar e organizar o acervo da Sala de Leitura;
- Programar eventos literários;
- Garantir o funcionamento regular da Sala de Leitura;
- Adequar o espaço físico para as atividades;
- Preparar o material de apoio para as atividades básicas;
- Elaborar o horário de atendimento conforme o Projeto da Escola.

4.2.4 – Professor Orientador de Informática Educativa

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola e de todas as atividades previstas no calendário escolar;
- Planejar e desenvolver juntamente com os Coordenadores Pedagógicos e professores, as atividades básicas vinculadas aos diversos componentes curriculares;
- Promover cursos de capacitação aos professores da unidade;
- Zelar, em conjunto com os Coordenadores Pedagógicos, pela manutenção, conservação e limpeza dos equipamentos e materiais de uso do laboratório de informática educativa, sensibilizando os usuários para este trabalho;
- Garantir o funcionamento regular do laboratório de informática educativa;
- Elaborar o horário de atendimento, de acordo com o Projeto Pedagógico;
- Acompanhar a manutenção e assistência técnica dos equipamentos;
- Promover eventos referentes à informática educativa, incentivando a participação de todos os discentes.

4.2.5 – Professor de bandas e fanfarras

A unidade não possui.

4.2.6 – Professor de Sala de Apoio Pedagógico (SAP) - Processo de Designação em Andamento.

- Elaborar, desenvolver e registrar todas as etapas do Projeto “Ações de Apoio Pedagógico” junto aos alunos, em diferentes momentos da ação educativa, considerando os interesses e as necessidades de aprendizagem dos mesmos;
- Elaborar ações de apoio pedagógico em conjunto com os professores das classes regulares nas ações previstas nos incisos I, II ou III do art. 3º desta Portaria, tendo como foco uma ação integrada a favor da aprendizagem dos mesmos;
- Propor a reorganização dos tempos e dos espaços, em diferentes horários e ambientes educativos, de modo a favorecer a ação educativa, a integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos alunos;
- Participar do estudo, análise e elaboração das propostas para a intervenção pedagógica necessária, em conjunto com o Coordenador Pedagógico da Unidade e com o coletivo de Professores;
- Organizar a sua proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos próprios alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;

- Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis.

4.2.7 – Professor/ Servidor/Readaptado

Conforme laudos de readaptação expedidos e dentro de suas especificidades, os professores e funcionários readaptados poderão desempenhar as seguintes ações profissionais:

- Auxiliar a Coordenação Pedagógica na organização e realização dos projetos da unidade escolar, em conformidade com o Projeto político Pedagógico;
- Colaborar com a Direção nos encaminhamentos disciplinares, burocráticos e de saúde relativos aos alunos;
- Auxiliar os funcionários da secretaria no bom atendimento ao público e serviços administrativos;
- Auxiliar na leitura do Diário Oficial e organização do livro de recortes do mesmo;
- Auxiliar no recebimento e encaminhamento de materiais didáticos, correspondências, jornais e revistas;
- Colaborar com a equipe de apoio no recebimento de merenda, mantimentos e materiais de higiene e limpeza, leite;
- Exercer outras atividades que lhe forem atribuídas pela direção da escola conforme laudo de readaptação

Os profissionais readaptados deverão estar cientes de suas limitações e organizar-se para cuidar de sua saúde profissional, dentro da legislação vigente, sob supervisão do COAP (Centro de Orientação e Apoio Profissional), no Departamento de Saúde do Servidor (DSS).

4.2.8 – Quadro de Apoio à Educação (ATEs, Secretário e Agentes Escolares)

ATE I (Auxiliar Técnico de Educação – Classe I E Agentes Escolares Remanejados)

- Dar atendimento aos alunos nos horários de entrada, saída, recreio e em outros períodos que não houver a assistência do professor;
- Comunicar à direção da escola eventuais enfermidades ou acidentes ocorridos com os alunos, bem como outras ocorrências graves;
- Atender e dar os devidos encaminhamentos para os casos rotineiros e para os casos graves pedir orientação a direção e ou responsável presente;
- Participar de programas e projetos definidos no Plano Escolar que visem à prevenção de acidentes e de uso indevido de substâncias nocivas à saúde dos educandos;
- Auxiliar os professores nas providências de assistência diária aos alunos;
- Participar das atividades de integração da unidade;
- Colaborar no controle dos educandos quando da participação em atividades cívicas ou em concentrações escolares de qualquer natureza;
- Colaborar nos programas de recenseamento e controle de frequência escolar dos alunos;
- Executar atividades correlatas, após discussão e aprovação pelo conselho de escola e definidas no Plano Escolar;
- Exercer outras atividades que lhe forem atribuídas pela direção da escola em sua área de atuação.

ATE (Auxiliar Técnico de Educação – Classe II)

- Executar atividades de natureza técnico-administrativa da secretaria da escola, em especial;
- Receber, classificar, arquivar, instruir e encaminhar documentos e expedientes de funcionários e alunos da escola;
- Controlar e registrar dados relativos à vida funcional dos servidores da escola e à vida escolar dos alunos;
- Digitar documentos, expedientes e processos, inclusive os de natureza didático-pedagógica;
- Executar atividades auxiliares de administração relativas ao recenseamento e controle da demanda e da frequência dos alunos;
- Fornecer dados e informações da organização escolar de acordo com o cronograma estabelecidos no Plano Escolar ou determinados pelos órgãos superiores;
- Responsabilizar-se pelas tarefas que lhe forem atribuídas pela direção da escola ou secretário de escola, respeitada a legislação vigente;
- Participar de atividades de integração entre a escola e a natureza;
- Atender o público em geral, prestando informações e transmitindo avisos e recados;
- Executar atividades correlatas após discussão e aprovação pelo Conselho de Escola e definidas no Plano Escolar;
- Exercer outras tarefas que lhe forem atribuídas pela direção da escola, em sua área de atuação.

SECRETÁRIO ESCOLAR

- Programar, com seus auxiliares, as atividades de secretaria, responsabilizando-se pela sua execução;
- Coordenar, organizar e responder pelo expediente geral da secretaria:
 - a – computando e classificando dados referentes à organização da escola,
 - b – apontando a frequência dos funcionários, dando-lhes ciência da mesma,
 - c- atendendo ao público, na sua área de competência,
 - d – comunicando a equipe escolar os casos de alunos que necessitam de regularizar sua vida escolar, seja quanto à falta de documentação, lacunas curriculares, necessidade de adaptação e outros aspectos pertinentes, observados os prazos estabelecidos pela legislação em vigor e mantendo atualizados os registros de aproveitamento e frequência dos alunos,
- Responder pela escrituração e documentação, assinando os documentos que devem, por lei, conter sua assinatura;
- Organizar a divisão de tarefas, junto com os funcionários, sob sua coordenação, e proceder a sua implementação;
- Fornecer, nas datas estabelecidas pelo cronograma anual da escola, dados e informações da organização da unidade escolar necessários à elaboração e revisão do Plano Escolar;
- Manter atualizado o registro da demanda escolar não atendida;
- Proceder à organização e efetivação de matrículas;
- Participar da elaboração do Plano e do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Observação: O Secretário de Escola é um cargo em comissão designado a um ATE II, com três anos de experiência.

AGENTE DE APOIO A VIGILÂNCIA

- Vigiante, inspecionar e vistoriar o prédio escolar e suas instalações, equipamentos e materiais;
- Auxiliar no atendimento e organização dos educandos nos horários de entrada e saída;
- Orientar e prestar informações ao público;
- Execução de atividades correlatas, após discussão e aprovação pelo Conselho de Escola e definidas no Plano Escolar.

5 – Descrição das condições atuais da infra-estrutura física e recursos materiais

O prédio da EMEFM Guiomar Cabral está distribuído em três pavimentos, adaptados para deficientes físicos, com rampas de acesso e elevador e conta com:

- dez salas de aula,
- dois laboratórios de informática,
- um laboratório de ciências,
- sala da direção,
- sala do assistente de direção,
- sala dos professores,
- sala da coordenação pedagógica,
- sala de reuniões (SAAI e SAP)
- secretaria,
- recepção,
- estacionamento,
- refeitório,
- cozinha,
- área de serviço,
- depósito,
- despensa,
- casa de máquinas,
- Pátio Coberto
- pátio descoberto,
- quiosque,
- quadra coberta,
- quadra descoberta,
- 4 sanitários para funcionários,
- 6 sanitários para alunos.
- 2 sanitários adaptados
- 1 elevador

Até o ano de 2003, a escola era servida por fossa sanitária, esvaziada de tempos em tempos. Isso provocava mau-cheiro e entupimento dos banheiros dos alunos, além de atrair animais. Em 2004 foi feita uma obra de esgoto que solucionou o problema e a fossa foi fechada.

6 – Corpo Docente

6.1 – Caracterização da Clientela Escolar

Em 2007, a EMEFM Guiomar Cabral percebeu a necessidade de se re(conhecer), pois muitas das deficiências verificadas nos planos escolares anteriores tinham como origem o diagnóstico equivocado do ambiente interno e suas reais implicações no contexto pedagógico.

Uma das primeiras ações naquele ano, pensada e organizada pela direção, foi a VISITA DE CAMPO, ocorrida em 26 de março de 2007, quando professores e coordenadores pedagógicos foram conhecer o bairro e o local onde parte dos alunos reside, muitos em favelas de difícil acesso e outros tantos em condições precárias de sobrevivência.

As reações foram as mais variadas, mas a percepção geral foi a real constatação de que a nossa clientela é oriunda de classes populares que busca melhorias sociais através dos estudos. É necessário lembrar que embora tendo nos acostumado com o cenário da cidade que nos apresenta, não devemos aceitar passivamente as condições de vida em que moram nossos alunos. É preciso ter em mente um padrão de qualidade de vida que realmente possa mudar a realidade apresentada.

Além disso, desde 2006, em parceria com a EMEE Professora Vera Lúcia Aparecida Ribeiro, a escola passou a receber alunos com deficiência auditiva para cursar o Ensino Médio, num projeto piloto de educação inclusiva voltada para esta modalidade de ensino. Hoje a EMEFM Guiomar Cabral tem 3 salas de inclusão (um 1º ano, um 2º ano e um 3º ano) com intérpretes de LIBRAS terceirizados, curso de LIBRAS para os professores e funcionários e começa a aprimorar seus planos de estruturação para formar melhor este público.

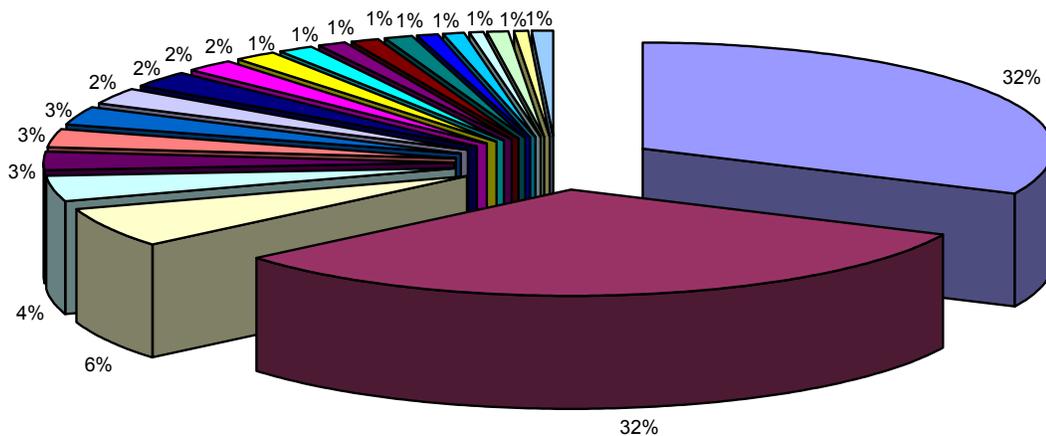
Outra ação foi o cadastramento de todos os alunos, que deveriam fornecer os seus endereços completos, com CEP. A iniciativa desse trabalho foi no sentido de ter um cadastro para eventuais contatos com as famílias, e por outro lado, confirmar a procedência de nossos educandos.

Computando os dados, percebemos que a maior parte dos nossos discentes mora longe da escola, em bairros afastados e até em outros municípios como Caieiras, Franco da Rocha, Osasco e Barueri, como podemos perceber nos gráficos abaixo.

Com a intenção de diagnosticar a situação escolar atual, a direção quer tornar este instrumento, o Plano Escolar, “vivo”, para poder conduzir, entre os vários segmentos, momentos de reflexão, análise e redirecionamento de ações e procedimentos, melhorando a escola como um todo, buscando o coletivo, sem desprezar a individualidade de cada um.

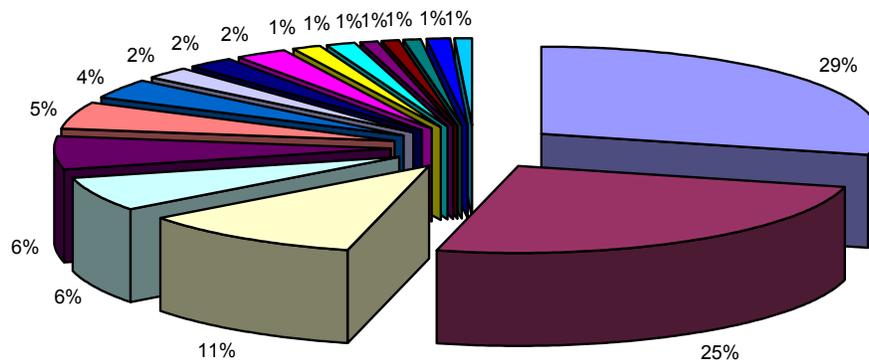
A escola permanece com a clientela com as mesmas características. (Ver gráficos)

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I



- PIRITUBA
- JARDIM CIDADE PIRITUBA (ARREDORES DA ESCOLA)
- VILA MIRANTE
- VILA ZATT
- JARDIM NOSSA SENHORA APARECIDA
- JARDIM PAULISTANO
- PARADA DE TAIPAS
- JARDIM MAGGI
- PEREIRA BARRETO
- JARDIM SIDNEY
- CANTAGALO
- JARDIM DOS CUNHAS

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO



- PIRITUBA
- ARREDORES DA ESCOLA (JARDIM CIDADE PIRITUBA)
- JARAGUÁ
- PARADA DE TAIPAS
- V. MIRANTE
- V. ZATT
- J. PAULISTANO
- OSASCO
- FREGUESIA DO Ó
- PERUS
- CANTAGALO
- V. CLARICE
- SANTA MÔNICA
- CAIEIRAS
- FRANCO DA ROCHA
- CHÁCABA INGLESA

6.2 – NÚMERO DE VAGAS POR TURNO

Ensino Fundamental I – 335 vagas

Ensino Fundamental II - 361 vagas

Ensino Médio – 349 vagas

6.3 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO ANTERIOR

Ensino Fundamental I – 335 alunos matriculados em 2008

Ensino Fundamental II – 361 alunos matriculados em 2008

Ensino Médio – 349 alunos matriculados em 2008

6.4 – PORCENTAGEM DE EVASÃO ESCOLAR NO ANO ANTERIOR

O índice de evasão escolar foi 0 (zero).

6.5 – Porcentagem de retenção no ano anterior

O índice de retenção foi 5%.

6.6 – EXPECTATIVAS DOS ALUNOS

- Ensino Fundamental I (1ª a 4ª séries) – Ao término da 4ª série, espera-se que o aluno tenha plenos recursos para a conquista de sua cidadania, tanto através dos domínios tradicionais do saber (estando alfabetizado, familiarizado com a leitura, escrita e as quatro operações matemáticas), como através da preocupação com o meio-ambiente, a saúde, a dignidade e a solidariedade.
- Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries) – Ao término da 8ª série, espera-se que o pré-adolescente forme uma consciência crítica, democrática e solidária. É nessa fase que ele vai se percebendo agente do processo de construção do conhecimento e de transformação das relações em sociedade, ampliando e recriando suas experiências e compartilhando-as com os demais.
- Ensino Médio: Ao término do Ensino Médio, espera-se que o educando, agora cidadão, obtenha uma formação geral, em oposição à formação específica, que desenvolva a capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.

6.7 – PLANO DE AÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.

O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos.

Seu principal objetivo é contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades de sua escola, defender seus direitos e interesses, incentivando e promovendo atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais, fazendo com que tenham voz ativa e participem – junto com pais, funcionários, professores, coordenadores e diretores – da programação e da construção do Projeto Pedagógico dentro da escola, além de cooperar para melhorar a qualidade do ensino.

Em 2007, houve avanços em relação à votação, que foi eletrônica, com uso do computador e início dos registros em livro Ata, embora o Grêmio já atue na escola desde anos anteriores. Entretanto, o presidente do Grêmio manteve uma atitude centralizadora, coibindo a participação de outros membros do Grêmio, fato este que contribuiu para o não interesse de formação de grêmio para o exercício de 2008.

Para o exercício 2009, há intenção em retomar esta instituição, articulando e envolvendo os alunos de todas as modalidades de ensino.

7 – Plano de Ação do Conselho de Escola

- Incentivar a criação de espaços e canais de participação, junto à comunidade escolar, democratizando as relações de poder no interior da Escola;
- Promover a gestão democrática na unidade escolar, fortalecendo sua atuação;
- Ampliar a participação da comunidade escolar e local na gestão pedagógica, administrativa e financeira da U.E.;
- Promover a revisão e reformulação do Estatuto do Conselho de Escola, enfatizando o processo de gestão democrática.

8 – Plano de Ação da Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos e tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração escola-comunidade.

Respeitada a legislação vigente, a APM desta Unidade Escolar se propõe a:

- Auxiliar a escola a atingir seus objetivos educacionais, contribuindo para a construção do seu projeto pedagógico;
- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola;
- Constituir-se como elo de ligação da equipe escolar, família e comunidade, contribuindo para ampliar o diálogo e a ação conjunta, além de solucionar problemas relativos a essa inter-relação;
- Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da Associação de Pais e Mestres e aplicar verbas oriundas dos setores público e privado, para auxiliar a escola, provendo condições que propiciem a melhoria do ensino, a conservação do equipamento, a programação das atividades cívicas, culturais, desportivas, sociais, comunitárias e de lazer em que se empenhe a unidade escolar;

- Manter contato com entidades públicas e privadas, direta ou indiretamente ligadas aos interesses da escola, recebendo, gerindo, aplicando e prestando contas dos diversos recursos financeiros que lhe forem disponibilizados, observando o destino apropriado e de acordo com a legislação em vigor;
- Colaborar, no âmbito da escola e de sua competência, na promoção de alunos que se destacarem pelas suas atuações, em atividades escolares, competições culturais, cívicas e desportivas;
- Colaborar com as demais instituições auxiliares de escola, no desenvolvimento de suas atividades, respeitada a especificidade de cada uma;
- Firmar parcerias, convênios ou contratar a prestação de serviços de empresas, com reserva antecipada e empenho do fundo de recurso próprio;
- Divulgar, por todos os meios, os eventos da entidade e incentivar a participação da comunidade;
- Criar condições para otimizar o aproveitamento dos espaços;
- Colocar disponíveis os equipamentos capazes de tornar mais atraentes as atividades docentes e as desenvolvidas com a comunidade;
- Desenvolver, juntamente com a direção da escola, campanhas para aquisição e doação de livros infanto-juvenis, além de solicitar material à Secretaria da educação e outras secretarias, visando à manutenção da Unidade Escolar;
- Realização de festividades com a finalidade de alicerçar o entrosamento entre a escola e a comunidade, além da arrecadação de fundos com objetivos previamente definidos.

9 – PEA (Projeto Especial de Ação) - Anexo

A avaliação é individualizada em ficha própria.

1.1 Plano de recuperação (contínua/ paralela)

A recuperação contínua é realizada pelo professor em sala de aula, acompanhada pelos Coordenadores Pedagógicos e a recuperação paralela é realizada através do SAP (Sala de Apoio Pedagógico).

1.2 Plano de compensação de ausência

O Plano de compensação de ausência é realizado de acordo com o Regimento Escolar.

1.3 Plano de classificação/ reclassificação

O Plano de classificação/ reclassificação é realizado de acordo com o Regimento escolar.

1.4 Plano de acompanhamento e avaliação dos programas da SME

Realizado nos horários coletivos e no resultado apresentado pelos alunos em suas avaliações.

Quadros Curriculares (anexo)

Plano de Ensino de todos os componentes curriculares, áreas ou disciplinas (anexo)

- 1.1 – Objetivos
- 1.2 – Conteúdos
- 1.3 – Procedimentos
- 1.4 – Avaliação
- 1.5 – Bibliografia

Referências Legais

Constituição da República Federativa do Brasil
Constituição do Estado de São Paulo
Lei Orgânica do Município de São Paulo
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96
Estatuto da Criança e do Adolescente
Regimento da Unidade Escolar
Plano Nacional de Educação Especial
Diretrizes Curriculares para Diversidade Étnico-Racial

5 – BIBLIOGRAFIA

Brandão, Carlos Rodrigues - A pergunta a Várias Mãos. A experiência da Pesquisa no Trabalho do Educador in Saber com o Outro Vol. 01, Cortez Editora, S. Paulo, 2003

BRASIL. Decreto 36.432, de 04 de outubro de 1996. Dispõe sobre denominação e Escola Municipal e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo.

BRASIL. Decreto 38.174, de 28 de julho de 1999. Dispõe sobre as atribuições dos integrantes de cargos da Carreira de Auxiliar Técnico de Educação - Classe I e Classe II do Quadro de Apoio à Educação, da Secretaria Municipal de Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo.

BRASIL. Lei 13.697, de 22 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a criação do Programa de Transporte Escolar Municipal Gratuito - Vai e Volta, no Município de São Paulo, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries. Brasília – DF. 1997

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

BRASIL. Portaria nº 3.669 de 26 de agosto de 2006. Dispõe sobre a organização e funcionamento dos laboratórios de informática educativa e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo.

BRASIL. Portaria nº 3.670, de 26 de agosto de 2006. Regulamenta o Decreto nº 45.654, de 27/12/04, alterado pelo Decreto 46.213, de 15/08/05, que dispõe sobre a criação e organização das salas de leitura, espaços de leitura e núcleos de leitura na rede municipal de ensino. Diário Oficial do Município de São Paulo.

BRASIL. Portaria nº 4.350, de 07 de novembro de 2006. Regulamenta a instalação e o funcionamento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) nas unidades da Secretaria Municipal de Educação (SME).

CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação). *Gestão em Rede*, nº 72. Brasília: FNDE, 2006.

Coordenadoria de Educação de Pirituba - Abordagens Investigativas – Considerações Iniciais in curso *Conhecendo a Realidade Local*, 2004

Coordenadoria de Educação de Pirituba - Pesquisas Qualitativas em Educação in curso *Conhecendo a Realidade Local*, 2004

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez.

É Decidindo que se aprende a Decidir - Cadernos Escola Cidadã nº03, Instituto Paulo Freire, S.Paulo, 1998

Ensino Fundamental de nove anos – orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Brasília 2006.

Eonemarin, Isabel; Galdames, Viviana e Medina, Alejandra in *Oficina de Linguagem*, 1997. Editora Moderna, 1ª. Edição.

Etnografia da Escola - Cadernos Escola Cidadã nº 01, Instituto Paulo Freire, S. Paulo, 1998

Faria, Maria Alice in: *Como usar o jornal na sala de aula*, 2001. Editora Contexto.

Foucambert, Jean - *A criança, o professor e a leitura*, tradução Marlene Cohen e Carlos Mendes Rosa. 1997. Porto Alegre: Ed. Artmed.

Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Paz e Terra*, S. Paulo, 1996 (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Frigotto, Gaudêncio – *A produtividade da Escola improdutiva – 2001*, São Paulo. Cortez Editora.

Gandin, Luís Armando (org.) – *Educação em tempo de incertezas – 2003*. Belho Horizonte – MG. Ed. Autêntica.

Hadji, Charles – *Avaliação Desmistificadora*, 2001, Porto Alegre (RS.) Artemed

Hoffmann, Jussara - *Avaliação Mediadora – Uma prática em construção da pré-escola à universidade – 2000*, Porto Alegre RS.. – Editora Mediação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HORA, Dinair Leal da. *Gestão Democrática na Escola*. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1998.

Ibernón, Francisco (org.) – A Educação no Século XXI – os desafios do futuro imediato – 2000, Porto Alegre (RS) – Artmed.

Jornal Pirituba News, edição de 7 a 13 de outubro de 1995, página 5.

Kato, Mary in: O Aprendizado da Leitura, 1995. 4ª. edição. Editora Martins Fontes

Kaufman, Ana Maria e Rodriguez, Maria Elena in: Escola, leitura e produção de textos, 1995. Editora Artes Médicas.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça - A Coerência textual, 2001. 13ª. edição - São Paulo Ed. Contexto
Ler e escrever – Projeto Toda Força ao 1º ano / SME/DOT 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

Marchioni, Rubens in: Criatividade Redação, 2001-2ª. Edição. Editora Loyola.

Matrizes de Língua Portuguesa e Matemática – SME/DOT, 2006.

Morais, Artur Gomes de - O aprendizado da Ortografia, 2002. 3ª. edição - Belo Horizonte - Ed. Autentica

Moreira, Antonio Flávio Barbosa (org.) – Currículo: Políticas e Práticas, 2001 – Campinas (SP.) Editora Papyrus.

Ofício de Professor - Aprender Mais para Ensinar Melhor, Fund. Victor Civita, S. Paulo, 2005.

OYAFUSO, Akiko, MAIA, Eny. Plano Escolar: um caminho para a autonomia. 19. ed. São Paulo: CTE, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola; trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Projeto MEC/FNDE/PNLD in: Lendo e Aprendendo, 2001. Secretaria do Estado da Educação.
Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência LEITORA E ESCRITORA no ciclo II DO ENSINO FUNDAMENTAL – SME./DOT, 2006.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

Sacristán, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez – Compreender e transformar o ensino – 2000, Porto Alegre (RS.) – Artmed.

Saul, Ana Maria – Avaliação Emancipatória – desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo – 2001 (6ª ed.) – São Paulo – Cortez Editora

Secretaria de Educação a Distância – Educação especial: tendências atuais – 1999 – Brasília (DF.)

Skliar, Carlos - A Surdez – um olhar sobre as diferenças – 2001 – Porto Alegre (RS.) Ed. Mediação.

Skliar, Carlos (org.) – Educação e Exclusão, abordagens sócio-antropológicas em educação especial – 2001 – Porto Alegre (RS.) - Ed. Mediação.

Teberosky, Ana e Tolchinsky, Liliana (orgs.) Além da Alfabetização – Editora Ática, S. Paulo, 2002.

Teberosky, Ana Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista, 2003. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed

Turra, Cleusa e Venturini, Gustavo (orgs.) Racismo Cordial (Folha de S. Paulo/datafolha) – Editora Ática, S. Paulo, 1995